

FITOTERAPIA VETERINÁRIA COMO ADJUVANTE NO CONTROLE DA INFLAMAÇÃO CRÔNICA EM PEQUENOS ANIMAIS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Compostos Bioativos; Manejo Clínico; Plantas Medicinais; Qualidade de Vida; Terapias Integrativas.

A fitoterapia consiste na utilização terapêutica de plantas medicinais e seus derivados como alternativa complementar na prevenção e no tratamento de enfermidades em cães e gatos. Na medicina veterinária, essa abordagem tem sido empregada como adjuvante no manejo de processos inflamatórios crônicos, sobretudo em doenças musculoesqueléticas, dermatológicas, gastrointestinais e imunomediadas. A ação terapêutica da fitoterapia está relacionada à presença de compostos bioativos com propriedades anti-inflamatórias, analgésicas, antioxidantes e imunomoduladoras, capazes de atuar na modulação da resposta inflamatória e na redução dos danos teciduais. Espécies vegetais como *Curcuma longa* e *Zingiber officinale* têm sido utilizadas na prática clínica veterinária, visto que apresentam ação benéfica no controle da inflamação e da dor, favorecendo a melhora da mobilidade e da funcionalidade em enfermidades crônicas degenerativas. A utilização da fitoterapia baseia-se na avaliação individual do paciente, considerando histórico clínico, estado fisiológico, espécie, idade e presença de comorbidades, permitindo a escolha adequada das substâncias vegetais e de suas formas farmacêuticas. Essa abordagem favorece o manejo clínico integrado, possibilitando a associação com terapias convencionais. Ademais, entre as vantagens relacionadas ao uso da técnica destacam-se a boa tolerabilidade, menor incidência de efeitos adversos nos animais, facilidade de administração e possibilidade de utilização prolongada em afecções crônicas. Entretanto, a aplicação clínica da fitoterapia ainda enfrenta desafios relacionados à padronização das formulações, variações na concentração dos princípios ativos e limitação de estudos clínicos controlados na medicina veterinária, fatores que podem interferir na reprodutibilidade terapêutica e na segurança do tratamento. Dessa forma, a fitoterapia consolida-se como um recurso complementar relevante para cães e gatos, ampliando as possibilidades de manejo das doenças inflamatórias crônicas e contribuindo para abordagens terapêuticas mais integrativas e individualizadas, além de favorecer estratégias de tratamento que priorizam a manutenção do equilíbrio fisiológico, o bem-estar animal e o suporte à resposta imunológica dos pacientes.

Referências Bibliográficas:

GATTI, B. B. et al. Uso de plantas medicinais no tratamento de afecções inflamatórias em pequenos animais: revisão. Pubvet, v. 19, n. 11, e1864, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n11e1864>.

GONÇALVES, B. V. da S. et al. Etnoveterinária: a fitoterapia aplicada à medicina de animais de companhia. Revista Fitos, v. 15 Supl 1, p. 102–115, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32712/2446-4775.2022.1182>.

ROCHA, C. O. et al. Medicinal plants used in the phytotherapeutical treatment of urolithiasis in dogs: integrative review. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e20876, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20876>.